



CÂMARA MUNICIPAL DE CAIÇARA  
DO NORTE  
(Contratante)

## MEMORIAL DESCRITIVO

*CÂMARA MUNICIPAL DE CAIÇARA DO NORTE - RN*

**PROFISSIONAL RESPONSÁVEL:** MARCOS SOARES

**TÍTULO PROFISSIONAL:** ENGENHEIRO CIVIL

**CREA – N° DA CARTEIRA/UF:** 24752 - D/RO

**TERRAÇO ENGENHARIA E CONSULTORIA**

CNPJ 56.097.871/000120

CREA/RO 224000011-EM

Avenida Carlos Dornejes, n°. 208 – Centro Pimenta Bueno RO – CEP 76970-000

E-mail: engmarcos96@gmail.com | Telefone: (69) 9.9302-8605

## SUMÁRIO

1. INFORMAÇÕES GERAIS:.....	4
1.1. DADOS DO PROPRIETÁRIO: .....	4
2. INTRODUÇÃO E OBJETIVOS GERAIS .....	4
2.1. PREMISSAS PROJETUAIS .....	5
2.2. LOCALIZAÇÃO .....	5
3. DESCRIÇÃO GERAL DO PROJETO .....	7
4. GENERALIDADES .....	8
5. ARQUITETURA .....	8
6. SISTEMA CONSTRUTIVO .....	9
6.1 AMPLIAÇÕES E ADEQUAÇÕES.....	9
7. ACABAMENTOS .....	10
7.1. DIVISÓRIAS DE VEDAÇÃO.....	10
7.1.1 PAREDE DE ALVENARIA TIJOLO CERÂMICO.....	10
7.2 PINTURAS INTERNAS .....	11
7.3 REVESTIMENTOS CERÂMICOS – ÁREAS MOLHADAS.....	11
7.4 SISTEMAS DE PISOS .....	12
7.4.1 PISO INTERNO .....	12
7.4.2 PISO EM PORCELANATO – ÁREA SECA .....	12
7.4.3 PISO EM REVESTIMENTO CERÂMICO – ÁREA MOLHADA .....	13
7.5 RODAPÉ.....	14
7.6 ESQUADRIAS.....	14
7.6.1 ESQUADRIAS DE ALUMINIO.....	15
7.6.2 ESQUADRIAS DE VIDRO.....	15

7.7 FORRO	15
8 LIMPEZA.....	15
9.1. GESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL.....	16
9 DISPOSIÇÕES GERAIS.....	18
10 CONCLUSÃO .....	19
11 REFERÊNCIAS E ASPECTOS LEGAIS .....	20

## **1. INFORMAÇÕES GERAIS:**

### **1.1. DADOS DO PROPRIETÁRIO:**

**NOME/RAZÃO SOCIAL:** CÂMARA MUNICIPAL DE CAIÇARA DO NORTE/RN.

**OBRA:** AMPLIAÇÃO E CONSTRUÇÃO DA NOVA FACHADA

**ENDEREÇO:** AVENIDA CARLOS GOMES, N° 501 – BAIRRO CAIARI. CEP: 76801-

166

**MUNICÍPIO:** CAIÇARA DO NORTE - RN

**CNPJ/CPF:** 01.612.439/0001-38

## **2. INTRODUÇÃO E OBJETIVOS GERAIS**

Toda a estrutura tipológica da edificação desenvolveu-se a partir da sua função, assim como construção e situação (local) de implantação. Logo, os componentes construtivos que conformam o edifício estão relacionados com a forma final que assumirá o projeto, acompanhando para isso os princípios formais, assim como técnicos e ainda critérios de uso.

Diante do exposto anteriormente, o memorial descritivo, como parte integrante de um projeto básico e executivo, tem a finalidade de caracterizar criteriosamente todos os materiais e componentes envolvidos, bem como a sistemática construtiva utilizada. Assim dizendo, o presente memorial descritivo de reforma construtiva, tem por objetivo definir os materiais a serem utilizados na edificação, bem como os métodos construtivos a serem adotados. Portanto, os serviços e obras deverão ser executadas em rigorosa observância com o projeto e memorial descritivo aqui apresentado.

Constam do presente memorial descritivo a descrição dos elementos constituintes dos projetos técnicos de reforma. O projeto deve ser executado em fases com acompanhamento de profissional qualificado primando pela boa prática, perfeita técnica e materiais de qualidade comprovada.

Em caso de dúvidas quanto à interpretação do presente documento, do projeto ou das instruções, os profissionais responsáveis pela elaboração dos projetos, ou setor técnico da Seção de Infraestrutura e Engenharia, deverão ser consultados.

## **2.1. PREMISSAS PROJETUAIS**

O presente projeto de **ampliação e construção da nova fachada em ACM (Aluminium Composite Material)** da **Câmara Municipal de Caiçara do Norte – RN** foi desenvolvido a partir de premissas técnicas, funcionais, estéticas e normativas, visando atender às necessidades institucionais do Poder Legislativo Municipal, garantindo segurança, durabilidade, funcionalidade e valorização arquitetônica do edifício público.

## **2.2. LOCALIZAÇÃO**

**Câmara Municipal de Caiçara do Norte – RN** – localizado a com sede na Rua São Pedro, SN, Rocas – Caiçara do Norte/RN, CEP: 59.592-000, CNPJ nº 01.612.439/0001-38 , neste ato representado pelo Presidente Wesley Morais de Souza, brasileiro, solteiro, residente e domiciliado na rua Largo da Liberdade nº11, Centro, Caiçara do Norte/RN, CEP 59.592-000, CPF nº 087.442.724-05, Carteira de Identidade nº 003.337.228-SSP/RN.



Figura 1: Localização.

Fonte: Google Maps, 2025.



Figura 2: Localização da Edificação da Câmara do município de Caiçara do Norte RN  
Fonte: Autores, 2025.

### 3. DESCRIÇÃO GERAL DO PROJETO

Para a nova Câmara de Caiçara do Norte buscou-se proporcionar um ambiente mais amplo, integrado e moderno. Optou-se pela demolição de algumas paredes na busca pela ampliação de ambientes, tornando-os mais confortáveis e amplos, como é possível ver na Gerência Técnica e na Recepção.

Destaca-se também a alteração da fachada, valorizando todo o paisagismo que será feito na frente da edificação.

Os ambientes foram dispostos para atender o maior tipo de público possível, sendo previsto espaços de circulação, mobiliários e aberturas acessíveis, bem como todos a

implantação de acessibilidade em todos os ambientes necessários, sendo assim foram previstas as instalações, seguindo as alturas e dimensionamentos dos equipamentos orientados nas normativas de acessibilidades vigentes.

Na tabela abaixo encontra-se descrito todos os ambientes da edificação pós-reforma, com suas respectivas áreas.

Tabela 1 - Quadro de Área Pós-Reforma.

<b>QUANDRO DE AMBIENTE PÓS-REFORMA</b>		
<b>Nº</b>	<b>Ambiente</b>	<b>Área Útil (m<sup>2</sup>)</b>
<b>1</b>	RECEPÇÃO	23,01 m <sup>2</sup>
<b>2</b>	BANHEIRO PNE	3,41 m <sup>2</sup>
<b>TOTAL</b>		<b>26,42 m<sup>2</sup></b>

#### **4. GENERALIDADES**

Todos os serviços, insumos, equipamentos, mão de obra, taxas etc., estão previstos nas planilhas orçamentárias que servirão para a futura contratação da reforma que será executada por empresa especializada de engenharia e/ou arquitetura, sendo essa empresa responsável por toda a execução dos serviços, sendo de seu encargo todas as despesas com materiais e mão de obra das instalações e serviços gerais da obra, tais como:

- Limpeza permanente durante a execução da obra;
- Maquinários e ferramentas necessárias à execução dos serviços;
- Recolhimento de ART e/ou RRT;
- Placas alusivas de obra com o Responsável Técnico.

#### **5. ARQUITETURA**

O partido arquitetônico adotado foi baseado nas necessidades dos usuários, tanto no aspecto físico funcional, como no social. Foram levadas em consideração as diversidades existentes na região em relação à aspectos ambientais, geográficos e climáticos, recursos socioeconômicos e contextos culturais de modo a propiciar ambientes com conceitos inclusivos.

Com a finalidade de atender aos usuários, no projeto adotou-se os seguintes critérios:

- Facilidade de acessos;

- Unificação e integração dos espaços;
- Flexibilidade e dinâmica no espaço;
- Aconchegante e acolhedor;
- Espaços técnicos;
- Segurança física;
- Espaço inclusivo aos usuários;
- Circulação entre os espaços a fim de garantir a acessibilidade em consonância com a ABNT NBR 9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

Tais critérios destinam-se a assegurar o conforto, saúde e segurança dos usuários na edificação, e independem das técnicas construtivas e materiais aplicados.

## **6. SISTEMA CONSTRUTIVO**

Algumas das premissas deste projeto tem aplicação direta no sistema construtivo adotado:

- Facilidade construtiva, com modelo e técnica construtiva amplamente difundida;
- Garantia de acessibilidade aos portadores de necessidades especiais em consonância com a ABNT NBR 9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliário espaços e equipamentos urbanos;
  - Utilização de materiais que permitam a perfeita higienização e fácil manutenção;
  - Obediência à legislação e normas técnicas vigentes no que tange a construção;
  - O emprego adequado de técnicas e de materiais de construção, valorizando as reservas regionais com enfoque na sustentabilidade.

### **1.1 6.1 AMPLIAÇÕES E ADEQUAÇÕES**

- **Acréscimos**

Quaisquer ampliações devem obedecer às legislações e normativas incidentes, bem como as normas de referência citadas neste memorial. Logo, ampliações, desde que em consonância com o permitido no código de obras vigente e com a equipe de administração do edifício, poderão ser feitas utilizando-se do mesmo sistema construtivo descrito no presente documento. O projeto de reforma foi concebido para um pavimento da edificação existente, portanto, ampliações verticais não foram previstas.

- **Demolições**

Em caso de demolições de componentes, principalmente, elementos de vedação vertical, devem ser cuidadosamente feitas pela contratada, após consulta ao projeto existente. A demolição de vedações deve levar em consideração ao projeto estrutural, evitando-se danos e comprometimento da estrutura.

## **7. ACABAMENTOS**

### **2.1 7.1. DIVISÓRIAS DE VEDAÇÃO**

#### **7.1.1 PAREDE DE ALVENARIA TIJOLO CERÂMICO**

Os fechamentos internos serão executados de acordo com as dimensões em projeto. Serão utilizados tijolos cerâmicos de seis (06) furos assentados em  $\frac{1}{2}$  e/ou 1 vez com argamassa de cimento e areia nas proporções devidas e terão as espessuras indicadas nas plantas de execução, salvo nota específica em projeto.

Antes de se iniciar o assentamento de tijolos ou blocos, os alinhamentos das paredes internas devem ser demarcados todas as saliências, tais como, vãos de portas e janelas. Os tijolos devem ser bem molhados na ocasião de seu emprego e assentados com regularidade, formando fiadas perfeitamente niveladas, aprumadas e alinhadas.

Para a distribuição uniforme de cargas e trabalho eficiente da parede de alvenaria, sem formação de rachaduras em sua superfície, o assentamento dos elementos construtivos deverá ser feito em camadas, ou seja, as fiadas devem subir perpendicularmente, criando um sistema geral de paredes em todo o edifício. As juntas de sobreposição devem “interligar” as

diferentes fiadas dentro de um sistema de medidas, as quais devem ter a espessura máxima de 1,5 cm e serem rebaixadas a ponta de colher, para que o emboço possa aderir fortemente.

Para se obter perfeita aderência entre a alvenaria de tijolos e a superfície de concreto à qual se justapõe, inclusive a face inferior, estas devem ser chapiscados com argamassa de cimento e areia no traço 1:4.

## **7.2 PINTURAS INTERNAS**

As paredes internas receberão acabamentos em pintura acrílica sobre massa corrida acrílica.

Para massa corrida (acrílica), para nivelamento e correção de imperfeições, a aplicação será com espátula ou desempenadeira. Serão aplicadas de 2 a 3 demãos.

Toda a superfície a ser pintada, deverá estar seca; ser cuidadosamente limpa, retocada, lixada ou escovada. Estando preparada, se fará a aplicação de 2 (duas) camadas de massa acrílica. O lixamento da desta se fará com lixa nº. 120.

Após o lixamento aplicar 2 (duas) demãos de tinta acrílica de qualidade reconhecida. Cada demão de tinta só deverá ser aplicada quando a precedente estiver completamente seca, devendo-se observar um intervalo de 24 (vinte e quatro) horas entre demãos sucessivas.

As cores especificadas no projeto são as seguintes (referência “Suvinil” ou similar):



Pintura Branco Neve

Ressalta-se a importância de teste das tubulações hidrossanitárias, antes de iniciado qualquer serviço de revestimento. Após esses testes recomenda-se o enchimento dos rasgos feitos durante a execução das instalações, a limpeza da alvenaria, a remoção de eventuais saliências de argamassa das juntas. As áreas a serem pintadas devem estar perfeitamente secas a fim de evitar a formação de bolhas.

## **7.3 REVESTIMENTOS CERÂMICOS – ÁREAS MOLHADAS**

Os revestimentos cerâmicos serão executados nas paredes dos sanitários, por vezes do piso ao teto, por vezes até determinada altura, conforme especificação de projeto. As

paredes (acima da faixa de cerâmica) receberão revestimento de pintura acrílica sobre massa corrida acrílica, aplicada sobre o reboco desempenado fino.

Os azulejos serão de fabricação, classe A, de acordo com a ABNT NBR 7196 em vigor, dimensões 20X20 cm, cor branca. Antes do assentamento, fixar nas paredes tacos (buchas), necessários para a instalação. A colocação deverá ser feita em fiadas verticais e horizontais retas e de modo a serem deixadas juntas de espessura 1,0 a 1,5 mm entre estas fiadas. O corte dos azulejos deverá ser feito sempre à máquina e os azulejos a serem cortados para passagem de canos, torneiras e outros elementos não devem apresentar rachaduras nem emendas.

O assentamento deverá ser feito com argamassa de alta aderência com junta a prumo de pelo menos 3 mm (três milímetros) de espaçamento sobre emboço. Os azulejos serão assentados com argamassa aplicada com desempenadeira dentada.

A colocação deverá ser executada da seguinte forma: dez dias após a cura do emboço, será iniciado o assentamento do revestimento. O assentamento será procedido com o emprego de argamassa de alta adesividade tipo Cimenticola do tipo AC-3.

## **7.4 SISTEMAS DE PISOS**

### **7.4.1 PISO INTERNO**

De maneira geral adotou-se piso com revestimento cerâmico para as áreas molhadas, e o porcelanato para as áreas secas assentado com argamassa industrial adequada e espaçadores plásticos em cruz de dimensão indicada em modelo referência. Será utilizado rejuntamento epóxi com dimensão indicada pelo modelo referência.

### **7.4.2 PISO EM PORCELANATO – ÁREA SECA**

Adotou-se em toda a área interna, área seca, piso em placa de porcelanato semiflexível, espessura 8,0 mm (oito milímetros), em formato de placa 60 x 60 cm, referência Tarkett, cor Ligt Porcelain ou similar.

Por se tratar de um piso de fácil instalação e manutenção, rápida instalação e evitando resíduos de demolição, visto que será instalado sobre o piso de revestimento cerâmico existente. O encaixe das peças deverá ser do tipo click.

Para a instalação, o piso existente, deverá estar seco e isento de qualquer umidade: perfeitamente curado, impermeabilizado e totalmente livre de sujeiras, graxas, ceras e óleos; sem depressões ou desníveis maiores que 1mm (um milímetro) que não possam ser corrigidos com a massa de preparação.

A instalação deverá obedecer a recomendação do fabricante, com assentamento impecável quanto ao alinhamento e juntas, deverá também estar perfeitamente desempenado.

#### **7.4.3 PISO EM REVESTIMENTO CERÂMICO – ÁREA MOLHADA**

Adotou-se nas áreas molhadas, ambientes dos banheiros, revestimento cerâmico branco, formato quadrado 33 x 45 cm, referência Eliane ou similar, a fim de manter o padrão já existente nos banheiros.

Para aplicação do piso cerâmico, o contrapiso deve estar completamente compactado e limpo onde sujeiras e detritos devem ser retirados. Quando existirem fissuras no substrato elas serão calafetadas com masque de poliuretano. O contrapiso deverá encontrar-se perfeitamente nivelado e sustentado. Eventuais problemas de ruptura estão diretamente ligados à sua deformação.

O assentamento deverá ser feito com argamassa de traço 1:3 (cimento e areia média), aplicada rigorosamente de acordo com as especificações do fabricante devendo ser resistente à compressão, às deformações e às cargas pontuais. Receberá pó de cimento por aspensão em pequenas áreas de cada vez, imediatamente antes da aplicação do material cerâmico. A área do lençol de argamassa a ser sarrafeada deve ter de 2 a 5 m<sup>2</sup>, no máximo, com espessura de 20 a 25 mm. As peças cerâmicas serão assentadas, uma a uma, com a finalidade de se obter perfeita aderência. Após a colocação e a pega da argamassa, verificam-se os ladrilhos e serão substituídos aqueles que apresentarem pouca aderência.

O rejuntamento deverá ser executado no mínimo 5 dias após a colocação dos ladrilhos, utilizando-se pasta de cimento Portland comum, flexível, impermeável, com alta limpabilidade

e antifungo. É necessário que o material do rejunte seja resistente às deformações, a produtos químicos em geral e à abrasão.

Além das juntas entre peças, serão previstas juntas de expansão e contração dispostas de 5 a 10 m, tendo no mínimo 10 mm de largura e a profundidade deverá alcançar a laje ou lastro de concreto. As juntas de expansão/contração serão sempre necessárias no encontro com paredes, pisos, colunas, vigas, saliências, reentrâncias etc. e receberão, como material de enchimento, calafetadores ou selantes que mantenham elasticidade permanente. A limpeza imediata e simultânea faz com que se evitem sujeiras incrustadas.

### **7.5 RODAPÉ**

Os rodapés serão instalados sobre a superfície de parede, em todo o entorno dos ambientes e pilares, em material de polietileno na cor branca, com altura de 7 cm, E = 1,3 cm, ref. 451 RP/BR Santa Luzia ou similar, fazendo parte do acabamento e proteção de cantos de parede e piso em todos os ambientes que o vinílico será usado como revestimento de piso.

### **7.6 ESQUADRIAS**

As janelas e portas assumem como parte construtiva na parede, ao lado do caráter formal, três funções primordiais como abertura: regula a entrada da iluminação natural, a ventilação do ambiente e a inter-relação com o exterior, abrindo a vista para fora. Não está prevista a troca/abertura de janelas externas no projeto mantendo o modelo existente sendo feito as manutenções indicadas pelos fabricantes, apenas.

Informações relevantes aos tipos de esquadrias, locais onde serão aplicadas e dimensões, se encontram no projeto de Arquitetura.

As esquadrias e vidros devem ser instalados de acordo com as recomendações dos fabricantes. Os espaços ao redor dos conjuntos instalados deverão receber fibra isolante para manter a continuidade da barreira térmica. Deve-se seguir todas as recomendações conforme detalhamento arquitetônico específico no caderno de detalhes de cada esquadria.

Para instalação das portas e janelas, recomenda-se que ao menos uma demão de tinta já tenha sido aplicada nas paredes. Para fixação, deve-se conferir esquadro, prumo e nível. O último serviço a executar é a colocação de arremates e fechaduras.

### **7.6.1 ESQUADRIAS DE ALUMINIO**

As portas de alumínio serão instaladas em paredes de alvenaria, em vãos reenquadrados e nivelados com o contramarco.

As portas serão em alumínio anodizado natural, Serão cegas com espessura de 3,5 cm, com marco (caixões) com largura igual a da parede, contramarco e 2 conjuntos de guarnição (alizes), de uma ou duas folhas, conforme indicado nas plantas do projeto. As maçanetas das portas de madeira serão do tipo “alavanca”.

### **7.6.2 ESQUADRIAS DE VIDRO**

Os vidros serão fornecidos conforme as especificações e dimensões indicadas em projeto, evitando-se o corte no local da construção. As bordas serão esmerilhadas de forma a se apresentarem lisas e sem irregularidades. As chapas serão inspecionadas no recebimento, quanto à presença de bolhas, lentes, ondulações ou empenamentos, fissuras ou trincas, manchas e defeitos de corte. Antes do assentamento dos vidros, os caixilhos e esquadrias serão inspecionados quanto à rigidez, à segurança e às deformações de forma a não transmitirem esforços para as chapas.

## **7.7 FORRO**

Predominantemente, adota-se forro em gesso acartonado, que é um tipo de forro que oferece uma boa acústica, boa resistência, fácil instalação e manutenção este deve ser executado placas parafusadas a 1 cm da extremidade da borda e finalizada com o acabamento em massa seguindo as especificações de projeto.

## **8 LIMPEZA**

Não poderá haver acúmulo de entulho e/ou material na obra ou nas áreas externas, sendo que diariamente a obra deverá ser limpa de forma a garantir condições de trabalho nas áreas adjacentes à obra.

A obra será entregue em perfeito estado de limpeza e conservação; deverão apresentar funcionamento perfeito de todas as suas instalações, equipamentos e aparelhos, com as instalações definitivamente ligadas às redes de serviços públicos (água, esgoto, luz e força e telefone).

Será lavado convenientemente e de acordo com as especificações, os pisos de cerâmica e vinílico, bem como revestimentos de azulejos, aparelhos sanitários, vidros, ferragens e metais, devendo ser removidos quais vestígios de tintas, manchas e argamassa.

**VIDROS:** Removedor e água em abundância;

**PISOS E PAREDES REVESTIDOS COM MATERIAL CERÂMICO:** Limpeza da superfície com espátula, palha de aço e água (no caso de pedra usar escova de aço).

**PISOS REVESTIDOS COM MATERIAL VINÍLICO:** Limpeza da superfície com água, pano úmido e detergente neutro ou produto próprio para este material.

**AZULEJOS:** Serão inicialmente limpos com pano seco. Salpicos de argamassa e tinta serão removidos com esponja de aço fina. A lavagem final será feita com água em abundância.

**APARELHOS SANITÁRIOS:** Serão limpos com esponja de aço, sabão e água.

**METAIS SANITÁRIOS:** Serão limpos com removedor ou apenas água.

### **9.1. GESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL**

O Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA, através da resolução nº 307, estabelece as diretrizes, critérios e procedimentos para a gestão dos resíduos da construção civil, disciplinando as ações necessárias de forma a minimizar os impactos ambientais.

A contratante como fonte geradora, será responsável pelas sobras de materiais de suas construções, sendo que todos os resíduos deverão ser destinados a locais devidamente regularizados e licenciados pela Prefeitura local, conforme sua classificação. O gerador também é responsável pelo confinamento dos resíduos após a geração até a etapa de transporte, assegurando, em todos os casos possíveis, as condições de reutilização e reciclagem. O transporte deverá ser realizado de acordo com as normas técnicas vigentes para tal finalidade e a destinação dos resíduos, devidamente segregados, de acordo com o estabelecido na resolução.

Na tabela abaixo demonstra as a classificação dos resíduos produzidos em obra civil e sua destinação.

Tabela 2: Gestão de Resíduos de Construção Civil.

Classificação	Destinação
<p><b>Classe A – Resíduos reutilizáveis ou recicláveis como agregados:</b></p> <p>a) de construção, demolição, reformas e reparos de pavimentação e de outras obras de infraestrutura, inclusive solos provenientes de terraplanagem.</p> <p>b) de construção, demolição, reformas e reparos de edificações: componentes cerâmicos (<b>tijolos, blocos, telhas, placas de revestimento etc.</b>), <b>argamassa e concreto.</b></p> <p>c) de processo de fabricação e/ou demolição de peças pré-moldadas em concreto (blocos, tubos, meios-fios, entre outros) produzidas nos canteiros de obras.</p>	<p>Deverão ser reutilizados ou reciclados na forma de agregados, ou encaminhados a áreas de aterro de resíduos da construção civil, sendo dispostos de modo a permitir a sua utilização ou reciclagem futura.</p>
<p><b>Classe B – resíduos recicláveis para outras destinações,</b> tais como: <b>plásticos, papel/papelão, metais, vidros, madeiras</b> e outros.</p>	<p>Deverão ser reutilizados, reciclados ou encaminhados a áreas de armazenamento temporário, sendo dispostos de modo a permitir a sua utilização ou reciclagem futura.</p>
<p><b>Classe C – resíduos</b> para os quais não foram desenvolvidas tecnologias ou aplicações economicamente viáveis que permitam a sua reciclagem/recuperação, tais como os <b>produtos oriundos do gesso.</b></p>	<p>Deverão ser armazenados, transportados e destinados em conformidade com as Normas Técnicas específicas.</p>

<b>Classe D</b> – resíduos perigosos oriundos do processo de construção, tais como <b>tintas, solventes, óleos</b> e outros, ou aqueles contaminados oriundos de demolições, reformas e reparos de clínicas radiológicas, instalações industriais e outros.	Deverão ser armazenados, transportados, reutilizados e destinados em conformidade com as Normas Técnicas específicas.
---	---

## 9 DISPOSIÇÕES GERAIS

No decorrer da obra poderá ocorrer à adoção de alternativas com materiais de acabamento equivalentes, de acordo com as disponibilidades do mercado à época da execução, não implicando tal alteração em solicitação de “as built” junto aos órgãos competentes. Poderá proceder-se pequenos ajustes no projeto, de forma a resolver problemas técnicos que possam surgir durante a execução da obra, caso tais alterações sejam extremamente significativas em relação ao projeto aprovado junto ao órgão competente se faz necessário a solicitação de “as built” junto ao mesmo.

Quaisquer elementos existentes afetados pelas obras deverão ser substituídos ou recompostos nos mesmos padrões originais, a critério da fiscalização.

As plantas técnicas, ilustrações, desenhos, perspectivas, plantas humanizadas e maquetes referentes ao imóvel apresentadas são ilustrativas e artísticas, podendo apresentar variações em relação à obra final em função do desenvolvimento dos projetos executivos, da necessidade de adequabilidades técnicas ou do atendimento a postulados legais.

A obra deverá corresponder aos projetos e seus respectivos detalhes aprovados pelas organizações competentes.

## **10 CONCLUSÃO**

As especificações deste documento estabelecem os requisitos para o registro junto aos órgãos competentes e a possível execução da obra da Câmara Municipal de Caiçara do Norte -RN

Todas as descrições, especificações e recomendações técnicas descritas nesse documento deverão ser seguidas criteriosamente durante a execução dos serviços.

Todos os equipamentos e materiais relacionados aos projetos e sua futura execução deverão ser fornecidos completos, de forma a exercerem todas as funções dentro do sistema, conforme os fabricantes escolhidos. Portanto, os serviços que não forem aprovados pela fiscalização ou que apresentarem defeitos durante a execução serão refeitos por conta exclusiva do contrato.

Ante ao exposto, é requerido a vossa senhoria que seja o presente aceito em seus termos, para que se faça juntada dos documentos ao referido processo, ato contínuo, seja o mesmo instruído.

Caiçara do Norte /RN, 18 de dezembro de 2025.

---

**MARCOS SOARES**  
ENGENHEIRO CIVIL  
CREA: 24752-D/RO

## 11 REFERÊNCIAS E ASPECTOS LEGAIS

Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário espaços e equipamentos urbanos.**

\_\_\_\_\_ **NBR 5410: Instalações Elétricas.**

\_\_\_\_\_ **NBR 6027:2012: Informação e documentação - Sumário - Apresentação.**

\_\_\_\_\_ **NBR 6024:2012: Informação e documentação — Numeração progressiva das seções de um documento — Apresentação.**

\_\_\_\_\_ **NBR 6492: Representação de projetos de Arquitetura.**

\_\_\_\_\_ **NBR 8041:1983: Tijolo Maciço Cerâmico para Alvenaria.**

\_\_\_\_\_ **NBR 8545: Execução de Alvenaria sem Função Estrutural de Tijolos e Bloco Cerâmicos.**

\_\_\_\_\_ **NBR 13.753: Revestimento de piso interno ou externo com placas cerâmicas e com utilização de argamassa colante.**

\_\_\_\_\_ **NBR 13.818 e NBR 15.463: Placas cerâmicas para revestimento.**

\_\_\_\_\_ **NBR 9077:2001: Saídas de Emergência em edifícios.**

\_\_\_\_\_ **NBR 11706: Vidros na Construção Civil.**

\_\_\_\_\_ **NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação.**

Norma Regulamentadora. **NR 8: Edificações.**

\_\_\_\_\_ **NR 10: Segurança em instalações e serviços em eletricidade.**

\_\_\_\_\_ **NR 24: Condições Sanitárias e de Conforto nos Locais de Trabalho.**

Para elaboração deste processo complementarmente a literatura acima citada buscou-se instruções e referências nos seguintes artigos e publicações:

Mamede Filho, João. **Instalações Elétricas Industriais.** 8ª Edição. Rio de Janeiro: GEN|LTC, 2015.

Kister, Johannes. **Neufert, Arte de projetar em arquitetura.** 18ª Edição totalmente renovada e atualizada. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, SL, 2015.

---

Responsável Técnico